

135

**EFEITO DA DISTÂNCIA ENTRE FONTES E DRENOS NA DISTRIBUIÇÃO DA MATÉRIA SECA DA PLANTA DE TOMATEIRO.** *Loeni Lüdke, Tatiana S. Duarte, Etiane Skrebsky, Jerônimo L. Andriolo* (Departamento de Fitotecnia da UFSM)

Os conhecimentos atualmente existentes no campo da fisiologia da produção ainda não permitem afirmar se a planta de tomateiro se subdivide em vários simpódios ou se existe um compartimento único de assimilados que circula livremente no interior da planta. Com o objetivo de determinar o efeito da posição dos frutos sobre a distribuição da matéria seca entre as partes vegetativas e reprodutivas do tomateiro, foram cultivadas plantas de tomateiro no interior de uma estufa de polietileno no decorrer da primavera e do outono. Comparou-se três tratamentos: plantas conduzidas com uma haste; com duas hastes com todos os frutos sobre a haste principal e plantas com duas hastes com os frutos igualmente distribuídos sobre as duas hastes. Periodicamente, coletou-se três plantas por tratamento, das quais foram contados folhas e frutos e determinada a massa seca dos órgãos da parte aérea das plantas. O número de inflorescências e de frutos foi similar em todos os tratamentos, porém o número de folhas foi duas vezes maior nas plantas com duas hastes. Na primavera, as plantas com duas hastes mostraram valores mais elevados de massa seca de frutos do que aquelas com uma haste. No outono, essas diferenças não foram significativas. Não foram observadas diferenças entre os tratamentos nas plantas com duas hastes, independentemente da posição dos frutos sobre a planta. Conclui-se que a posição dos frutos não modifica a distribuição da matéria seca da planta e que os resultados confirmam a hipótese de um compartimento único de assimilados circulando livremente no interior da planta do tomateiro. (PIBIC-UFSM, EMATER-RS).